

## EDITORIAL

Há cenas inacreditáveis em nosso planeta...

Por que diariamente os jornais publicam fotos de cenas incredivelmente violentas e trágicas?

Qual o sentido das cenas objeto de tais fotos?

O que podemos fazer?

Por que o ser mais evoluído do planeta (ao menos dentre os conhecidos) é o único que chega a tais níveis de sofrimento, isto sem considerar a existência de drogados ou depressivos.

Este é um lado da realidade.

O outro lado é a existência de 'médicos sem fronteira' ou 'anistia internacional', dentre outros movimentos voluntários a revelar um espírito acolhedor e querendo cuidar das pessoas e do planeta.

Para onde caminhamos? Há sentido em tudo isso? Quem somos nós?

Se fossemos simplesmente um 'aglomerado' de átomos em processo evolutivo, apenas os mais 'fortes' sobreviveriam. No entanto, como vive hoje a maioria da humanidade?

Por outro lado, há um abismo entre os seres vivos conhecidos e o ser humano...

Somos os únicos seres vivos 'conhecidos' a fazer música. A compor poesias. A chegar a Lua. Inexiste para tais acontecimentos qualquer traço 'evolutivo'. Há um 'mistério' interior extremamente criativo, que é a raiz de tais 'fenômenos'.

Chegou o momento de 'acordarmos' para tal mistério de nossa identidade! Seguramente é o: "conhece-te a ti mesmo", princípio de toda a sabedoria, como afirmado por Sócrates. É preciso como afirmado por Carl Gustav Jung integrarmos nosso 'ego' ao *self*, numa linguagem científica.

Há um poder e uma força no Ser Humano que se forem 'ignoradas' poderão nos conduzir mesmo às imagens diárias trazidas pela mídia.

Podemos talvez agora entender porque Jesus Cristo, já 'pregado numa cruz' proclamava: 'Pai perdoai porque eles não sabem o que estão fazendo' (referindo-se àqueles que o assassinavam). Sim, chegou o momento de sairmos dessa 'ignorância', que hoje se revela na mídia como referido. Para finalizar essa breve reflexão devo acrescentar que o ponto de partida para 'desvendar' o 'sentido' dos acontecimentos aqui levantados é a 'liberdade', o livre arbítrio, que conduz o Ser Humano além de uma vivência puramente instintiva. Sim o *self*, uma vez ignorado, não impedirá uma ação fruto do livre-arbítrio, que sendo inconsciente, poderá conduzir como ocorre, a uma autodestruição e/ou a destruição de nosso 'entorno'. Vamos pensar nisso e tentar ir adiante nessa reflexão. É o momento que estamos vivendo! Este momento chama-se: Momento de Transformação, que abarca o que poderíamos chamar de totalidade da Vida humana. Nesse sentido seguem o que denomino de Momentos de Transformação.

Abraço grande.

Ruy<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> **Ruy Cezar do Espírito Santo:** Professor Titular da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUCSP e professor titular da Fundação Armando Álvares Penteado (FAP) e professor na UNIMESP, no programa *latu-sensu* denominado "Docência do Ensino Superior". Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Interdisciplinaridade e Espiritualidade – INPERESPE, e Colaborador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade- GEPI do Programa de Pós-Graduação: Educação/Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP. Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP/1998). Mestre em Educação/Currículo pela PUCSP (1991). Graduado em Direito pela Universidade de São Paulo (USP/1957). CV: <http://lattes.cnpq.br/7857468452892458>; **Contato:** [ruycezar@terra.com.br](mailto:ruycezar@terra.com.br)